

## **Medo de cair em idosos com dor cervical comparado aos idosos assintomáticos** *Fear of falling in elderly with neck pain compared to asymptomatic elderly*

Cristiane S. Pereira; Fernanda L. de S. Pedra; Franciely Helena da Silva; Nathália A. de Castro;  
Valdirene F. da Silva; Cláudia Venturini.

*Departamento de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, Brasil. CEP 32604-115. venturinifisio@gmail.com*

**Palavras-chave:** Cervicalgia; Idoso; Quedas; Equilíbrio Postural.

**Keywords:** Neck Pain; Aged; Falls; Postural Balance.

**INTRODUÇÃO:** As desordens crônico-degenerativas atingem a população idosa, com conseqüente declínio funcional. Uma das disfunções crônicas mais comuns é a cervicalgia. O quadro está associado à alteração da mobilidade da coluna cervical, que interfere na capacidade de controle dos movimentos dos olhos e da cabeça e conseqüentemente na propriocepção cervical e na estabilidade postural.

**OBJETIVO:** Comparar o medo de cair entre idosos com dor cervical e assintomáticos. **METODOLOGIA:** Quarenta oito idosos com idade entre 60 e 85 anos, participantes de grupos de atividades físicas, subdivididos em dois grupos: com dor cervical crônica e assintomáticos foram avaliados quanto ao medo de cair por meio do FES I Brasil adaptado para a população Brasileira. Para a análise estatística utilizou-se os testes t independente, considerando-se o nível de significância menor que 0,05. **RESULTADOS E**

**DISCUSSÃO:** A idade média dos idosos avaliados foi de 66,37(5,13) e 67,41(6,60) para os grupos com dor cervical e assintomáticos, respectivamente. Com relação ao gênero, 84% dos idosos eram do sexo feminino. Em análise comparativa das médias e desvios padrão das medidas dos grupos com dor cervical (32,64 (8,23) e assintomáticos (25,37 (9,00)), o teste Mann-Whitney revelou diferença estatisticamente significativa para o medo de cair por meio da FES I Brasil ( $p=0,002$ ). A distribuição de frequência do risco eventual de queda e risco frequente de queda totalizou 89,4% dos casos para o grupo com dor cervical, comparado a 55,8% do grupo assintomático. A dor cervical crônica nos idosos é uma variável importante no controle e acompanhamento para minimizar o medo de cair e conseqüente declínio funcional nos idosos. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo sugerem que idosos com dor cervical crônica apresentam mais medo de cair do que idosos assintomáticos.